

Se Não Fosses Tu, Capitu¹

Bruno Rafael dos SANTOS²

Alessandra SUMAN³

Amanda Barbosa LEMES⁴

Bruna Maria Becegatto COSTA⁵

Cezar Augusto MOREIRA⁶

Jéssica Samara DONANSKI⁷

Thaís França NALDI⁸

Valeska STREY⁹

Flávia Bazan BESPALHOK¹⁰

Universidade Federal do Paraná, PR

RESUMO

Em uma produção, temos o roteiro como o grande delimitador do projeto. Através dele se pensam as cenas, os personagens, a construção narrativa e o resultado que se busca obter. Em “Se não fosses tu, Capitu”, apresentamos uma proposta de roteiro embasada na valorização da imagem, do gesto, dos detalhes, na importância de uma trilha sonora condizente ao momento. Não existem falas. A imagem fala por si só. Com uma influência dos primórdios do cinema, resgatamos o poder de percepção e interpretação de cada espectador que virá a assistir este curta. O roteiro se constrói a cada ação dos personagens principais, que, nas atividades mais simplórias do cotidiano, encontram enlaces que apenas ao destino pertencem. Uma história clássica, que poderia acontecer com qualquer um de nós.

PALAVRAS-CHAVE: curta; ficção; livro; produção; roteiro.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade roteiro de ficção (avulso ou seriado).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Institucional, email: srafbruno@gmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Institucional, email: msndaale_@hotmail.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Institucional, email: amylemes@gmail.com.

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Institucional, email: brubecegatto@gmail.com.

⁶ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Institucional, email: ceeh_moreira@hotmail.com.

⁷ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Institucional, email: jessik.samara@gmail.com..

⁸ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Institucional, email: thais.naldi@hotmail.com.

⁹ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Institucional, email: vahstrey@hotmail.com.

¹⁰ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Institucional, email: flabespa@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Dois alunos, uma universidade, rotinas parecidas e um prazer pela leitura. Estas características guiaram a construção do roteiro de “Se não fosses tu, Capitu”. Produzido durante as aulas de “Laboratório de técnicas de comunicação – Vídeo”, a proposta inicial era apenas a produção de um breve roteiro, porém, aos poucos, a história recebeu um corpo e foi percebida a necessidade de se aprofundar e transformar em uma bonita e breve história de amor juvenil. Um tema um tanto explorado e visto com frequência, porém que não possui esgotamento. As histórias de amor permeiam o nosso universo e são vistas como inspiração e objetivo àqueles que creem em ver suas vidas como nas produções audiovisuais.

Este roteiro contempla o universo universitário, onde em meio ao avanço tecnológico, o livro ainda obtém o seu espaço. Sofia e Augusto, os protagonistas, ao longo do projeto sofrem por ações do destino que, comumente, poderiam ocorrer com qualquer outra pessoa. Porém, a tecnologia não é excluída, ao contrário, é a grande responsável pelo desfecho e enfim encontro das duas personagens.

E para tornar este roteiro um tanto singular, abrimos mãos da linguagem oral. A valorização do texto foi transformada no visual, como cada cena é construída, como cada ator fala com seu gestual, como aos poucos a história se desenvolve e como a trilha atenua cada momento descrito.

A ausência da fala, vista primeiramente como um desafio, nos mostrou que a simplicidade e a linguagem não verbal possuem um extenso vocabulário. Mais do que ouvir, precisamos sentir. E esta é a proposta que surgiu junto a este roteiro.

Neste paper, apresentamos o processo pelo qual a produção deste roteiro passou, como a sua construção desencadeou e como as inferências de cada um auxiliaram na conclusão deste projeto.

2 OBJETIVO

O presente roteiro foi desenvolvido durante a disciplina de “Laboratório de técnicas de comunicação – Vídeo”, no 4º período do curso de Comunicação Institucional da Universidade Federal do Paraná, sendo orientado pela profª Flávia Bessalok que, através

da apresentação desta proposta, buscou apresentar e inserir os alunos no universo da produção audiovisual.

A produção deste roteiro buscou obter na prática todo o trabalho desenvolvido em sala de aula, inserindo assim os alunos na produção e desenvolvimento de seus próprios trabalhos, tornando possível a experimentação de um contato direto com a produção audiovisual.

Porém, o objetivo deste trabalho vai além da prática, possui também um teor de produção narrativa. O “instigar” e o “pensar” foram determinantes para este processo. Cada aluno sentiu-se instigado a pensar e desenvolver o seu projeto em cima daquilo que já conhece, pondo em prova o seu conhecimento e suas experiências de vida.

Sem dúvidas, os objetivos foram alcançados com sucesso. A prática audiovisual e o desenvolvimento narrativo foram atingidos e foi possível para cada aluno se inserir em uma realidade que, até então, não conheciam.

3 JUSTIFICATIVA

A teoria é de extrema importância para que aprendamos conceitos, teorias e definições, porém, é na prática que podemos fazer tudo aquilo que lemos e aprendemos se tornar realidade. Assim, o roteiro de “Se não fosses tu, Capitu” surgiu, da necessidade de se fazer valer tudo o que ao longo de um semestre nos foi apresentado.

A criação de um roteiro, breve ou curto, exige uma grande demanda de conhecimento. Não apenas um conhecimento de técnicas e conceitos, mas de vivência, de mundo, de histórias que diariamente passam por nossos olhos e, sem cuidado algum, não as captamos e se vão. Produzir um roteiro é dar a forma para uma nova história que irá surgir e levará uma nova emoção e reação a distintas pessoas.

Provocar é um termo a ser explorado na elaboração de um roteiro. É necessário provocar reações, provocar questionamentos, e até provocar revolta. Um roteiro bem elaborado tira o espectador de sua zona de conforto e o eleva a uma nova realidade questionável.

Pensando assim, uma forma de provocar uma determinada ação do espectador, é através da exploração da sua própria realidade, como ocorre no roteiro apresentado. De forma simples e clara, o roteiro narra o encontro de dois jovens que, sem perceber, tiveram seus caminhos cruzados ao longo de um mesmo dia. Uma história comum, que traz o

espectador a um cenário de verossimilhança e o faz crer na história, ao se criar um roteiro, o extraímos de nossas experiências, daquilo que vemos e vivemos.

Uma idéia num jornal, ou no noticiário da TV, ou um incidente que pode ter ocorrido a um amigo ou parente podem ser assunto de um filme. Dog Day Afternoon (Um Dia de Cão) foi notícia de jornal antes de se tornar filme. Quando você procura um assunto, o assunto procura por você. Você o encontrará em algum lugar, em alguma hora, provavelmente quando você menos espera. (FIELD, 2001, p 21)

A ausência da fala cria outro contraponto que traz o foco para a simplicidade das cenas. Cenas corriqueiras, habituais, porém repletas de significados e momentos que transformam o roteiro ao longo de sua duração. A falta do diálogo é um recurso para que a atenção seja atribuída ao espaço, às personagens, a seus gestos e movimentos. São distintos aspectos que marcam uma determinada cena, não sendo apenas o diálogo o responsável pela carga dramática exigida.

Toda cena tem um ponto capital que é sua razão de ser e que pode estar no diálogo, na imagem, no som, nas personagens, no tempo de cena ou em qualquer outro aspecto. (COMPARATO, 2009, p. 193).

Assim, com este roteiro, buscamos por em prática a teoria apresentada em classe e transformar uma ideia em um projeto final, transformar palavras em cenas, dar vida a pensamentos e ver refletido na tela todo o trabalho anteriormente discutido e descrito.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para se chegar ao produto final, primeiro discutimos o que fazer e como fazer. Após variados diálogos e inúmeras ideias, centralizamos na seguinte questão: “como narrar um encontro promovido pelo destino de dois jovens?”. Aí surgiu a ideia para o roteiro: Dois jovens que nunca se encontraram unidos por um livro.

Partindo desta ideia, desenvolvemos o argumento, onde os personagens já desenvolveram características e receberam nomes. No caso, Sofia, uma jovem universitária que tem na leitura o seu maior hobby e Augusto, que também compartilha deste gosto. Assim, ao emprestarem o mesmo livro na biblioteca, sofrem um dia de desencontros, até que em um momento os livros são trocados e precisam se encontrar para destocar, surgindo assim, o desfecho e um elo entre as personagens.

Na sequência, com a história bem delimitada, foi realizada a construção da escaleta para poder se pensar em quantas cenas o roteiro se desenvolveria e como criar um elo entre elas.

Após este passo, se iniciou a construção do roteiro em si, porém agora com uma maior preocupação em relação às tomadas de câmera, o cenário, locações internas e externas, posicionamento de elenco, entre outros. Toda a parte técnica até então apenas pensada, foi colocada no papel e tomou forma.

Para se chegar ao roteiro previamente imaginado, foi exigido de cada aluno envolvido uma perspectiva e direcionamento de seu pensamento para a imaginação. Imaginar como cada cena descrita ficaria após filmada, imaginar como seria a reação da personagem em determinada cena e como o cenário influenciaria na montagem. Com a ausência de falas, a preocupação com a montagem de todos os elementos foi maior, visto que um dos principais seria ocultado.

Quanto às técnicas utilizadas, pensamos em incluir no roteiro tanto elementos comuns quanto atuais, como o caso de aliar o livro à internet, onde ambos são vistos como um contraponto, dado que a internet substituiu o papel do livro em diferentes esferas. O grande encontro dos protagonistas acontece graças à internet, através de uma rede social.

O roteiro final foi produzido em duas colunas, sendo a da esquerda referente à imagem, descrição de cenas, personagens, posicionamento, etc; e a da direita dedicada ao áudio, neste caso, trilha sonora e efeitos.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Chegamos assim ao nosso produto final. Um roteiro de cinco páginas com previsão de cinco minutos de vídeo, estruturado em sete cenas e com enfoque ao cenário, gesticulação das personagens e trilha sonora.

O roteiro traça uma linha do tempo desde o momento em que Sofia e Augusto emprestam o mesmo livro na biblioteca da universidade, titulado “Capitu”, e os desencontros que ocorrem entre eles ao longo do dia. Até que, em um determinado momento, ambos estão em um café e, na pressa por estar atrasada, Sofia leva o livro de Augusto por engano. No caminho para casa, ela percebe o engano e resolve buscar o dono daquele livro através de uma página da universidade em uma rede social. Desta forma, eles

conseguem se conectar e no dia seguinte o encontro entre os dois ocorre, deixando uma chama de um possível relacionamento no ar.

Um roteiro simples e com um reflexo do cotidiano, um encontro que poderia acontecer a qualquer pessoa que, relatado em um curta-metragem, prova o quanto a arte e a vida andam coligadas e dependentes uma da outra.

6 CONSIDERAÇÕES

Com a produção de “Se não fosses tu, Capitu”, buscamos levar ao meio acadêmico em que estamos inseridos uma prévia de toda a teoria que nos é fornecida. Com este roteiro, produzimos muito além de apenas um projeto para conclusão de uma disciplina, produzimos também um maior poder de interpretação e visão da realidade que nos acerca. Este trabalho reflete a preocupação do curso em proporcionar aos alunos uma vivência de tudo o que lhes espera após a formação, auxiliando na descoberta de áreas de interesse e foco no mercado de trabalho, desenvolvendo em cada aluno um aguçado desejo de investir naquilo que lhe convém.

“Se não fosses tu, Capitu” é um roteiro que ficará marcado por seu apaixonante poder de provocar emoções no espectador, seja um sorriso, um olhar de carinho, um suspiro. Com a sua conversão para o vídeo, fica claro que a linguagem verbal, embora seja extremamente necessária, pode, por vezes, ser anulada. O corpo e o espaço também tem poder de expressão. Tudo fala, tudo exprime sentimentos, cabe a cada um saber interpretar o que lhe é fornecido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMPARATO, Doc. **Da Criação ao Roteiro: teoria e prática** – edição revista e atualizada, com novos exercícios, introdução às mídias digitais e diário secreto de um roteirista. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

Field, Syd. **Manual do roteiro: os fundamentos do texto**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.